

LA RELACIÓN ENTRE FÚTBOL, VIOLENCIA Y SOCIEDAD: UN ANÁLISIS HISTÓRICO A PARTIR DE LA TEORÍA DEL PROCESO CIVILIZADOR

Heloisa Helena Baldy dos Reis

Profa. Dra. da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Brasil.

helobaldy@yahoo.com

Esta investigación tiene como objetivo exponer la relación entre la triada de factores compuesta por fútbol, violencia y sociedad, buscando entender su evolución en las últimas décadas. A tal efecto, se han estudiado los siguientes elementos: 1. la organización de los espectáculos futbolísticos, alcanzando como conclusión que la inadecuación de las instalaciones en los estadios y

el incorrecto funcionamiento de los servicios de seguridad los días en que se celebran las contiendas, son factores generadores de violencia; 2. la profundización en las raíces de la violencia relacionada con los espectáculos futbolísticos en España y Brasil. Para alcanzar esos objetivos se utilizó como marco conceptual la Teoría del Proceso Civilizador y estudios socio-históricos sobre fútbol, violencia y culturas locales. Se subraya aquí que el fenómeno de la violencia relacionado con el deporte mantiene peculiaridades propias en cada país.

Este estudio concluye que: 1. En Brasil, la problemática relación violencia-fútbol aún no ha sido abordada por las autoridades concediéndole su auténtica importancia, y las formas en que se manifiesta han evolucionado en función de políticas preventivas limitadas; 2. Es importante tener como referencia las experiencias españolas de modernización de los estadios y sus normas relacionadas con la prevención de la violencia y seguridad; 3. La violencia relacionada con el deporte es un problema antiguo, pero exige estudios continuos que analicen su también permanente evolución.

Palabras llave: fútbol y sociedad; fútbol espectáculo; fútbol y proceso civilizador.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo discutir a relação entre futebol, violência e sociedade a partir dos estudos de Norbert Elias e Eric Dunning, buscando compreender como o aumento do significado social do futebol, desde sua aparição como um esporte moderno se deu até o Século XX a ponto de transformar-se no principal espetáculo esportivo do Século XX.

Durante o século XVII, o conceito de esporte era vinculado aos divertimentos das classes altas inglesas, fato que se constitui numa espécie de marca distintiva da nobreza. Mesmo sendo restrita a essa classe social, não podemos isolar esta prática de outros aspectos da realidade. Entretanto é necessário verificar as mudanças ocorridas "... na estrutura da personalidade e na sensibilidade dos indivíduos em relação a violência dos seres humanos que integram estas classes."(Dunning. In: Elias & Dunning, 1992: 61) Isso

também foi verificado por Dunning com suas pesquisas sobre o desenvolvimento do esporte, as quais demonstraram a existência de uma transformação global do código de conduta e de sensibilidade.

É importante sabermos que, na fase anterior à esportivização, os jogos eram regulamentados por tradições locais, sendo assim variáveis suas regras de um local a outro e se caracterizavam por um alto grau de violência entre seus jogadores. A normatização destes jogos na Inglaterra passou por vários estágios, até se chegar ao que hoje é denominado de esporte.

As pesquisas inglesas afirmam, que existe algo, na estrutura do futebol, que parece ser independente do nível de desenvolvimento de cada país e da própria estrutura social deles. Pois a expansão do futebol pelo mundo, a partir de 1850, se deu independentemente das estruturas e desenvolvimento dos Estados-nações (MURPHY et. al., 1994). Mais recentemente, em finais do século XX, o futebol chegou ao seu auge em termos de expansão pelo mundo, sendo aceito como um esporte profissional nos Estados Unidos¹, na China e no Japão.

Embora o futebol seja uma invenção inglesa de fortes relações com as mudanças na estrutura política daquele país, no final do século XIX, a expansão desse esporte pelo mundo se deu independentemente do desenvolvimento dos Estados-nações. Essas conclusões são de Murphy et al., pois para estes:

“... parece que existe algo na estrutura do futebol que lhe confere uma grande atração no moderno, uma atração que parece ser relativamente independente do nível de desenvolvimento dos países e das características sócio-políticas dos respectivos governos.” (1994: 6).

Na sociogênese do futebol encontra-se que no século XIX, ele era praticado apenas entre equipes de cidades inglesas contíguas, justamente devido às dificuldades de deslocamentos existentes à época, impostas pela escassez de meios e vias de transportes. Pois as vias de transportes, assim como os seus meios foram incrementados como consequência da Revolução Industrial, o que possibilitou a realização de jogos entre equipes de cidades mais distantes.

A palavra esporte vem do inglês “sport”, termo importado da Inglaterra, desde o século XIX, por vários países, para denominar os seus passatempos, que, à medida que passaram a serem regulamentados por regras oficializadas, receberam essa denominação.

Alguns jogos coletivos ingleses que eram denominados por passatempos foram esportivizados nos séculos XIX e XX, e são comumente tratados pela literatura como “esportes modernos”. Sendo assim o futebol é um dentre os vários esportes modernos, porém com características bem peculiares, pois foi esse o esporte que mais aceitação teve dentre os povos do mundo inteiro, sendo até hoje o mais praticado em diversos países, contando com importantes competições internacionais.

Se, por um lado, a conquista do futebol por adeptos em outros países não teve uma relação dependente do nível de desenvolvimento dos diferentes países, sua

¹ Vale ressaltar que o futebol já era praticado por mulheres nos EUA desde a década de 60, apesar dos EUA ter tido sua primeira participação masculina em Copa do Mundo de Futebol em 1924, na França. (http://www.fifa.com/fifa/index_S.html acesso em 03/9/2002) os adeptos masculinos tornaram-se mais interessados por essa prática somente a partir dos anos 90.

esportivização na Inglaterra teve uma grande relação com as mudanças sócio-políticas que vinham ocorrendo no país desde os finais do Século XVI. Os anos intermediários entre os Séculos XVI e a metade do Século XIX foram de muita violência entre facções de proprietários rurais ingleses. Segundo os relatos de Elias e Dunning (1992), os problemas entre famílias e proprietários eram sempre resolvidos através da força física, assim como as vinganças pelas perdas de pessoas queridas. Fatos bastante distintos do que passaram a ocorrer na sociedade inglesa com a implementação da Monarquia-parlamentar, verificada especialmente no Século XVIII. Aquelas discussões e lutas que eram travadas no campo da força física, passaram a serem da alçada das cortes, onde havia espaços para as discussões e as defesas de maneira “mais civilizada”, ou melhor, sem o apelo a violência física. As cortes tornaram-se as mediadoras e as responsáveis pela resolução de problemas políticos e sociais.

Aliás, é importante ressaltar que a descentralização do controle da violência de os indivíduos para o poder público é uma das características centrais da teoria do Processo Civilizatório.

Dunning tendo como referência essa teoria elaborou modelos gerais de ligações sociais e apresentou-os de modo esquemático, sendo eles de dois tipos: 1. ligações funcionais, e 2. ligações segmentares. O seu objetivo na elaboração de tipos ideais foi demonstrar as diferenças fundamentais das relações sociais estabelecidas na Inglaterra Medieval e na Inglaterra dos finais do Século XX. Nas palavras do autor:

[...] os modelos são muito gerais e, por este motivo, ocultam diferenças como as que existem entre classes sociais. Ignoram também a existência de sobreposições empíricas entre dois tipos, e na medida em que se baseia na extrapolação a partir de tendências observáveis, o modelo das ligações funcionais exagera, por exemplo, o grau de igualdade sexual que foi alcançado até aqui em sociedades deste tipo (DUNNING, em ELIAS e DUNNING, 1992, p. 339).

A teoria do processo civilizatório apresenta como uma de suas categorias de análise as cadeias de interdependência configuradas a partir das relações estabelecidas entre indivíduos e grupos sociais. Nesta análise teórica as mudanças ocorridas nas cadeias de interdependências na Inglaterra nos diferentes períodos históricos fez com que se alterasse o padrão das ligações sociais, no sentido das ligações segmentares para as ligações funcionais. Para demonstrar isso didaticamente, Dunning nos aponta que:

[...] esta faceta do processo como um aspecto no decurso do qual ligações ‘segmentares’ foram gradualmente substituídas, cada vez mais, por ligações ‘funcionais’. No centro desta transformação encontrava-se um processo em que o significado dos laços de família outorgados e de residência se tornava sucessivamente menor, enquanto o dos laços adquiridos, determinados pela divisão do trabalho, se tornava gradualmente mais importante (DUNNING, em ELIAS e DUNNING, 1992, p. 339).

A partir do esquema do autor, apreende-se que as relações sociais, na sociedade inglesa medieval, eram baseadas em ligações *segmentares*, e as atuais são baseadas em ligações *funcionais*. Vários fatores contribuíram para essa mudança, dentre eles o contínuo crescimento econômico da Inglaterra no Século XX, e a competência do Estado no controle

da violência – no sentido de tornar o Estado inglês, a única instituição responsável por esse controle. Certamente que, para o sucesso disso, foi necessário um alto grau de controle individual e dos grupos sociais, no que tange à não utilização da violência física. Esse mecanismo de controle precisou contar com um alto grau de autocontrole, categoria preconizada na teoria do processo civilizatório, que foi elaborada por Norbert Elias a partir de observações, de longo prazo, das sociedades européias mais desenvolvidas (Inglaterra, França e Alemanha) e que, ainda hoje, é considerado um processo em construção.

Elias e Dunning (1992) por meio de estudos sócio-históricos, tomaram como tema de análise e objeto de suas pesquisas as sociedades modernas, a sociogênese do esporte moderno e o seu desenvolvimento. Apontando principalmente o aumento do significado social do esporte ao longo dos Séculos XIX e XX.

A origem e a expansão do futebol

Dada a importância alcançada pelo futebol e a violência relacionada a ele no transcurso do Século XX, tomamos esse como o nosso caso de estudo. No caso do Brasil, tornamo-nos mundialmente conhecidos como o país do futebol.

O primeiro clube inglês de futebol surgiu em 1857 e por volta de 1863 fundou-se na Inglaterra a “Football Association”, responsável até hoje pelo futebol inglês, e que codificou e normatizou o futebol naquele país, possibilitando, assim, a ampliação de disputas entre regiões, pois até então os jogos ocorriam apenas em regiões que tinham contigüidade.

O futebol após ter sido esportivizado na Inglaterra, disseminou-se pelo mundo, independente das estruturas dos países que aderiram à sua prática e/ou tornaram ele um espetáculo. Os primeiros países, contaminados por este novo tipo de lazer, foram os europeus. Estes foram também os primeiros países a constituírem suas federações de futebol, um marco importante para a compreensão da sociogênese do esporte moderno.

O futebol surgiu de forma regulamentada, inicialmente, nas escolas públicas inglesas entre 1845 e 1862 (ELIAS & DUNNING, 1992). Mas o marco oficial da “criação” do futebol, como um esporte moderno, é os últimos meses do ano de 1863, quando foi fundada a Associação de Futebol inglesa (“Football Association” – FA). Todos sabemos que estas escolas eram freqüentadas pela elite inglesa da época. Porém a prática do futebol não demorou muito para ser disseminada entre os membros da classe trabalhadora ou mesmo entre os ociosos. Apesar da resistência à sua profissionalização pelos membros da elite, o gosto pelo jogo foi tanto que, em curto espaço de tempo, o futebol profissionalizou-se, na Inglaterra, em 1885. A responsabilidade por essa profissionalização é atribuída à grande participação de ociosos que dedicavam muito tempo à sua prática, tornando-se mais habilidosos do que os freqüentadores das “Public Schools”. Estes últimos, ao perceberem os riscos de competirem com os jogadores de futebol que não pertenciam à sua classe social, negavam-se a participarem de confrontos. A escusa era de que os dirigentes e alunos das escolas públicas eram contrários ao *ethos* profissional² e, dessa forma, livravam-se dos riscos de serem derrotados por uma classe social subalterna nos confrontos futebolísticos.

A expansão do futebol aos países europeus se deu concomitante ao processo de profissionalização do mesmo. Esta expansão levou consigo os elementos constitutivos do jogo, sua linguagem, sua forma de organização, seus costumes, suas vestimentas e,

² O posicionamento contrário à profissionalização dos esportes e a resistência da elite inglesa a manutenção do *ethos* amador é muito bem ilustrada no filme “Carruagem de fogo”.

também, o hábito de terem adeptos assistindo aos jogos, aqueles que, atualmente, denominamos de espectadores ou de torcedores.³ Podemos verificar, então, que a “invenção” do futebol, como espetáculo, data do final do Século XIX e ocorre também na Inglaterra. Há registros, de que na última década do Século XIX, na Inglaterra, havia clubes que cobravam ingressos para a assistência em jogos de futebol. Então, é praticamente dessa forma, espetacularizada, que o futebol se dissemina por praticamente todo o mundo.

No Brasil, a chegada do futebol, como um esporte moderno, ocorre em 1894, quando Charles Miller⁴, um estudante, filho de ingleses radicados em São Paulo, chegou de seus estudos na Inglaterra e trouxe consigo “[...] duas bolas de futebol, um livro de regras e um jogo de uniformes [...]”, além do conhecimento do jogo aprendido na “Banister Court School”.⁵ Ele foi o divulgador do jogo de futebol no Estado de São Paulo, assim como os costumes relativos a sua prática.

A espetacularização do futebol tem uma grande relação com a profissionalização do mesmo, e ambos contribuíram para o aumento do significado social desse esporte em diversas sociedades. Entretanto parece ser em alguns países como a Argentina, o Brasil e o Uruguai, que o selecionado nacional teve um papel importante na criação de uma identidade nacional.

O significado social dos esportes se acentua na medida em que o envolvimento no esporte é cada vez mais sério. Para Dunning o aumento do significado dos esportes teve a contribuição de três aspectos inter-relacionados. São eles:

“1) o desenvolvimento do desporto como um dos principais meios de criação de excitação agradável; 2) a transformação do desporto, em termos de função, num dos principais meios de identificação colectiva; e 3) a emergência do desporto como uma fonte decisiva de sentido na vida de muitas pessoas.” (In: Elias & Dunning, 1992: 322-323)

É indiscutível o papel das Confederações Nacionais e da “Fédération Internationale de Football Association” (FIFA) na difusão do futebol espetáculo e, também, no seu nível de desenvolvimento técnico e tático. A FIFA, em particular, teve um papel fundamental na transformação do futebol em um dos maiores produtos da economia mundial do final do Século XX. No tópico seguinte, abordaremos de que forma a FIFA e outras instituições esportivas contribuíram para o desenvolvimento do futebol.

As instituições esportivas e a espetacularização do futebol

A “Fédération Internationale de Football Association” (FIFA) foi fundada em 21 de maio de 1904 pelas federações nacionais de futebol dos seguintes países: França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Suécia, Suíça e Espanha.⁶ Ela é a instituição máxima do

³ Sobre a categorização de espectador ver Reis, 1998.

⁴ Recentemente há historiadores que contestam isso, alegando a existência da prática de jogos similares no Brasil a partir de 1700. Porém, adotamos como marco da esportivização do futebol a sua regulamentação pela “Football Association”.

⁵ De Southampton. Miller e outros ingleses radicados em São Paulo protagonizaram em 1895 o primeiro jogo de futebol no Brasil, entre os funcionários da Companhia de Gás e os funcionários da São Paulo Railway. A partida foi disputada na Várzea do Carmo, e os empregados da empresa ferroviária venceram por 4 a 2. Fonte: http://www.cbfnews.bol.com.br/historia/hist_01.jhtm, acesso em 03 de setembro de 2002.

⁶ Fonte: (http://www.fifa.com/fifa/index_S.html acessado em 03/09/2002).

futebol mundial e a grande responsável pelo status que hoje esse esporte desfruta no mundo.

Foi a partir da gestão de João Havelange na presidência da FIFA (1974-1998)⁷ que o futebol teve um grande avanço na forma de espetáculo e transformou-se na mercadoria mais rentável da “indústria” esportiva. Segundo o *site* da FIFA, Havelange transformou-a de uma instituição puramente administrativa em uma empresa dinâmica e com muitas idéias. Essa transformação possibilitou um grande desenvolvimento do futebol em esferas extra-esportivas. O mesmo *site* diz que:

“Durante os últimos 25 anos, a FIFA tem conseguido estender seu campo de influência por todo o mundo, não somente no âmbito esportivo, senão também em outros setores de nossa sociedade, como o comercial e o político. O futebol em mais de uma faceta, expandiu-se para regiões inteiras e sua população. Com mais de 200 milhões de jogadores ativos, o futebol converteu-se em uma das melhores indústrias do lazer, abrindo novos mercados no mundo não apenas para a FIFA, senão para o resto das nações.” (Traduzido de http://www.fifa.com/fifa/index_S.html)

Os resultados de sucesso da seleção brasileira de futebol, principalmente na segunda metade do século XX parecem ter tido um importante papel na formação de uma identidade nacional. As primeiras conquistas internacionais do Brasil foram os Campeonatos (Torneios) Sul-americanos de 1919 e 1922, e estas tiveram uma grande contribuição para a divulgação internacional de seus jogadores.⁸

O futebol tornou-se um esporte olímpico a partir de 1908. Os Jogos Olímpicos até os dias de hoje são organizados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Porém as primeiras competições futebolísticas nos Jogos Olímpicos, de 1908 e 1912, foram organizadas pela “Football Association” da Inglaterra. A organização do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, e de Amsterdã, em 1928, foi de responsabilidade da FIFA, que tinha o interesse de reconhecer este como um Campeonato Mundial de Futebol. Em 1930, a FIFA organizou, no Uruguai, o que ela considera o primeiro campeonato mundial de futebol. Dada as divergências com o COI, a FIFA desistiu de continuar organizando os Torneios Olímpicos de Futebol.⁹

A Federation Association, o COI e a FIFA tiveram um papel primordial no sucesso que o futebol alcançou até os dias de hoje, pois foi a partir da criação destas entidades, e por iniciativa delas, que os torneios nacionais e internacionais foram sendo organizados. Em âmbito internacional e fora do continente europeu, foi realizada a primeira copa do mundo no Uruguai no ano de 1930, sucedida por mais três versões desse evento, mas que teve uma interrupção de doze anos entre 1938 e 1950. Posteriormente a esta última, 1950, realizada no Brasil, os campeonatos foram intermitentes e disputados a cada quatro anos. Os esforços de classificarem-se para a Copa do Mundo e a glória de

⁷ O sétimo presidente da FIFA.

⁸ Em 1914 surgiu a Federação Brasileira de Sport que deu origem em 1916 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que em 1923 se filiou a FIFA. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é fruto da união da Liga Metropolitana do Rio e da Associação Paulista de Esportes Atléticos (Apea) (http://www.cbfnews.bol.com.br/historia/hist_01.jhtm acessado em 03/9/2002).

⁹ Fonte: (http://www.cbfnews.bol.com.br/historia/hist_01.jhtm acessado em 03/9/2002).

conquistarem títulos mundiais são os objetivos buscados por quase todos os países conquistados pelo futebol.

Em torno não só do futebol, mas também da realização da Copa do Mundo de Futebol,¹⁰ criou-se um mundo do negócio milionário e que atrai os mais diferentes setores, como, por exemplo, o turismo, a indústria têxtil e de calçados, – particularmente de materiais esportivos, além da criação de novos profissionais, todos esportivos – os empresários, advogados, juízes, economistas e dirigentes.

Conforme anunciamos na introdução deste trabalho, é apenas no final do Século XX que o futebol conquista alguns dos seus últimos adeptos. E, para isso, esse esporte conta com as estratégias de marketing e propaganda, principalmente da FIFA, obviamente com a contribuição de seus associados. Decidiu-se que a Copa do Mundo de 1994 seria disputada nos Estados Unidos, que até então não despertava, entre sua população masculina, o gosto pela prática do futebol. A realização deste Campeonato possibilitou aos americanos (Estado-unidenses), um maior contato com o “mundo do futebol”.

Outra estratégia da FIFA e de seus associados, adotada na última Copa, foi a inovação de se levar ao oriente a realização da Copa do Mundo de 2002, com sede compartilhada entre dois importantes países asiáticos. Já é sabido que o futebol não era de todo desconhecido do povo asiático. Importantes craques brasileiros já haviam contribuído, com seu talento e trabalho, como técnicos em equipes japonesas. Porém é com a última Copa do Mundo que grande número de coreanos e japoneses aproximam-se do futebol e consomem-no enquanto um espetáculo.

A origem da violência no futebol e a existência dela no espetáculo futebolístico no Século XXI

Norbert Elias e Eric Dunning foram os pioneiros em tomar o tema do esporte como seu objeto de estudo. Conforme sabemos foi a partir do interesse e da insistência de Eric Dunning nos estudos dos esportes modernos que Norbert Elias aceitou o desafio de analisar o esporte a partir de sua teoria do processo civilizatório. Isso ocorreu em anos onde o estudo do esporte como objeto de pesquisa era muito pouco respeitado pelos intelectuais, porém a importância desses pesquisadores foi demonstrada também pelo grande desenvolvimento que os estudos do esporte tiveram com o advento da Sociologia do Esporte como uma área de estudos e pesquisas acadêmicas.

No Brasil, esta área tem incrementado seus estudos especificamente a partir dos anos de 1990, portanto muito recentemente. A exemplo dos pioneiros, tomamos como referencial teórico de base em nossas pesquisas as produções acadêmicas respaldadas na teoria do processo civilizatório.

Para a compreensão da complexa relação existente entre futebol e violência foram necessários os tópicos anteriores. Observa-se que a violência no esporte não é algo recente e nem mesmo associado a sua profissionalização. Se por um lado, quisemos demonstrar a importância da profissionalização do futebol para o avanço no desenvolvimento de sua forma espetacularizada o mesmo não podemos atribuir quando se trata do tema violência, ao menos não de uma forma mecânica e simplista. Para tanto, gostaríamos de lembrar que os jogos coletivos, denominados por passatempos tinham uma grande quantidade de

¹⁰ Campeonato que passou a ser denominado oficialmente a partir de 1950 de Copa Jules Rimet, em homenagem ao 3º. presidente da FIFA, o qual permaneceu durante trinta e três anos a frente da entidade.

episódios violentos no seu desenrolar, sejam eles entre os praticantes ou mesmo entre a platéia que participava ativamente da realização dos mesmos.

Alguns dos motivos atribuídos a presença de violência nos jogos que antecederam as praticas esportivizadas são: 1. a ausência de regras claras e transcritas sobre o jogo em si; 2. a falta de autocontrole dos indivíduos no desempenho de atividades de qualquer natureza; 3. a tolerância a condutas violentas, e em grande medida a satisfação que as mesmas geravam nos indivíduos; 4. a falta de centralização do controle da violência; 5. a resolução de conflitos tendo como principal mecanismo a utilização da violência física; 6. o poder de vingança de indivíduos co-sanguíneos etc.

Os primeiros tópicos deste relato procuraram apresentar dados que explicam os pontos levantados acima. Agora, gostaríamos de apresentar alguns indicativos que podem auxiliar-nos na compreensão da presença da violência relacionada especificamente ao futebol, já que a esportivização do mesmo diminuiu consideravelmente as possibilidades de condutas violentas no terreno de jogo, porém as manifestações de violência relacionada ao espetáculo esportivo tomaram uma grande dimensão entre os seus espectadores e torcedores, principalmente na Europa e na América do Sul, principais celeiros do futebol.

Como já dissemos, a presença de público em jogos de futebol é datada do final do Século XIX e teve um grande aumento ao longo de Século XX quando ocorreram mudanças neste setor. A principal delas relaciona-se a aparição de TVs pagas e a mercadorização dos jogos mais atrativos para o mercado midiático – televisivo, fazendo com que o poder da mídia cria-se um público televisivo evitando com isso a necessidade da presença ao estádio para a apreciação do jogo. Isso tornou-se uma tendência tão forte no “mundo futebolístico” que os últimos grandes e melhores estádios foram planejados para uma capacidade de público inferior a cem mil espectadores em potencial. Sendo que os primeiros templos futebolísticos construídos na segunda metade do Século XX eram projetados para uma quantidade cada vez maior de espectadores em potencial.

A violência entre torcedores de futebol teve um grande incremento na década de 1980 tanto no âmbito europeu como sulamericano apesar de diferenças e proporções consideráveis do problema. A literatura apresenta várias explicações para o problema europeu, que a princípio parecia ser uma problemática inglesa, com a denominação de *hooliganismo*. Nos deteremos nas explicações gerais de causas dessa violência: 1. a exacerbação da violência veiculada pelos meios de comunicação de massa; 2. culturas locais de bairros periféricos, principalmente no que diz respeito a criação dos filhos (falta de vigilância por parte dos pais, ausência da figura paterna, ou mesmo a exacerbação de valores de masculinidade – onde a violência física era presença marcante); 3. más condições dos estádios, além de atitudes apenas repressivas dos corpos de segurança.

No Brasil, pudemos identificar de forma minuciosa vários fatores geradores de violência que contribuem para a presença de condutas violentas em torno do espetáculo futebolístico. Ao modo feito acima, iremos também apresentar as causas de forma genérica: 1. o longo período que os estádios foram identificados como locais permissivos a atos violentos e ilegais – criando com isso uma falsa consciência de que a violência é parte integrante do futebol espetáculo; 2. a ausência até pouco tempo de nenhuma normativa legal específica para tratar o problema; 3. a impunidade de transgressores; 4. as péssimas condições de segurança e conforto nos estádios brasileiros; 5. o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas; 6. a banalização da violência pelas emissoras de televisão etc.

Ora, se tomamos como referencial teórico a teoria do processo civilizatório como explicaríamos os problemas recentes de violência nos estádios brasileiros? É o que estamos estudando há dez anos e pretendemos dar pistas nas considerações finais.

Considerações finais

Gostaríamos de ressaltar os resultados de nossas pesquisas até o momento apresentando que: 1. a violência não é algo intrínseco ao futebol e por isso preferimos dizer que a violência está relacionada ao futebol de forma complexa; 2. não vemos a possibilidade de exterminarmos a violência relacionada ao futebol já que suas raízes são estruturais – porém não propomos a inércia como uma política preventiva, entendemos que existem medidas emergenciais e paliativas para o problema enquanto não for possível mudanças estruturais; 3. se a teoria do processo civilizatório ainda não foi capaz de responder a todos os questionamentos relacionados ao problema ele nos dá explicações fundamentais para a compreensão de grande parte deles; 4. a teoria preconizou que o processo civilizatório é uma construção de longo prazo – em forma espiralada; 5. a desaprovação do uso da violência para a resolução de conflitos, assim como o autocontrole individual é observável no cotidiano e no entorno dos jogos esportivos.

Há diferenças significativas tanto nas culturas e sociedades européias como nas brasileiras que nos permitem aproximações mais em muitos casos distanciamentos para as análises da problemática comum. Com estudos *in lócus* pudemos concluir que muitas experiências espanholas no que tange a modernização dos estádios, normas de segurança e de prevenção da violência são referências passíveis de aplicação no caso brasileiro.

Bibliografia

“Carruagem de fogo”. Hugh Hudson. Fox. EUA, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **História do Futebol Brasileiro**. Disponível em: http://www.cbfnews.bol.com.br/historia/hist_01_jhtm . Acesso em: 03 de setembro de 2002.

DUNNING, Eric. “As ligações sociais e a violência no desporto”. In: ELIAS, N. & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Trad. de M. M. A. Silva. Lisboa: Difel, 1992. p. 327-354.

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Trad. de M. M. A. Silva. Lisboa: DIFEL. (edição original: 1985), 1992. 421p.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Donde todo Comenzó**. Disponível em: http://www.fifa.com/fifa/index_S.html. Acesso em: 03 de setembro de 2002.

GEBARA, Ademir. “Norbert Elias e a Teoria do Processo Civilizador; contribuição para a análise e a pesquisa no campo do lazer”. In: BRUNHS, H. T. **Temas sobre lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 33-46.

MURPHY, Patric et al. **O futebol no banco dos réus; violência dos espectadores num desporto em mudança**. Trad. de Raul S. Machado. Oeiras: Celta. (edição original: 1990), 1994. 224p.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e sociedade; as manifestações da torcida**. Tese de doutorado (em Educação Física), Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, 1998.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. “Lazer e esporte; a espetacularização do futebol”. In: BRUNHS, H. T. **Temas sobre lazer**. Campinas, Autores Associados, 2000. p. 130-143.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol; lazer e estilo de vida na metrópole**. Campinas, Autores Associados, 1996.